Parábola do Aquário

Philip Yancey

Quando olho através de minha janela, observo um edifício de apartamentos de 12 andares, todo em concreto e vidros, com bicicletas, grelhas de churrasco, e poltronas de tecido espalhados aleatoriamente em suas sacadas. Também se observam as antenas irrequietas projetando-se numa loja de aparelhos de vídeo, o respiradouro de alumínio de um restaurante italiano e a trama de fios negros que trazem energia elétrica a todos estes monumentos da civilização. Certamente não escolhemos este lugar em virtude da visão que oferece!

Todavia, se volvo os olhos para a esquerda, conforme faço freqüentemente, posso contemplar um extasiante paraíso tropical. Um cantinho qualquer do Caribe acha-se reproduzido em minha sala. Um retângulo de vidro, contendo cinco conchas marinhas recobertas de aveludadas algas, pequenas rochas de coral encravadas como arbustos no fundo do aquário, assim como sete criaturas tão exóticas do que qualquer outra existente nessa Terra criada por Deus.

Peixes de água salgada possuem cores puras, brilhantes, tão ricas a ponto de dar a impressão de que irradiam por si próprias a luminosidade, em vez de apenas refletirem as ondas luminosas. O peixe mais intensamente colorido de meu aquário acha-se como que repartido, pois sua porção caudal é de um amarelo intenso, ao passo que o vermelho vivo corresponde à porção da cabeça, como se ele houvesse mergulhado num recipiente com tinta.

Conservo o aquário como uma reminiscência. Quando a solidão se instala ou os sofrimentos pessoais golpeiam com força ou a cor cinza dos céus e dos prédios de Chicago ameaça invadir minha mente e humor, volvo os olhos para aquele cantinho. Não existem Montanhas Rochosas para além de minha janela, e o urso cinzento ou a baleia azul mais próximos acham-se a meio continente de distância. Mas tenho este retângulo de vidro e fazer-me recordar o mundo mais amplo que está lá fora.

Entretanto, a beleza deste meu universo artificial não é poupada dos efeitos do sofrimento. Os ferrões de barbatanas de meu peixe-leão são apropriadamente ameaçadoras; no caso do peixe adulto, ali está presente toxina suficiente para matar uma pessoa. E quando qualquer um dos peixes demonstra sinais de fraqueza, os outros se volvem contra ele, atormentando-o sem qualquer misericórdia. Na semana passada os outros seis peixes atacaram brutalmente o olho infectado do golfinho. No aquário, os pacifistas morrem jovens.

Aplico bastante tempo e energia na tentativa de neutralizar os parasitas, bactérias e fungos, impedindo-os de invadir o tanque. Aplico suficiente quantidade de vitaminas, antibióticos e sulfas, além de enzimas, para que um recife possa crescer. Filtro a água e exponho-a aos raios ultravioletas. Ainda assim, os peixes não sobrevivem por muito tempo. Sempre digo a meus amigos que os peixes são animaizinhos de estimação bastante dúbios; suas únicas "exibições" são comer, adoecer e morrer.

Ilustração: Kim Justinen

As exigências da administração do aquário ensinaram-me a apreciar aquilo que se acha envolvido na operação de um universo baseado em leis físicas confiáveis.

Para meus peixes, sou como Deus, e não hesito em intervir. Provejo o devido balanceamento dos sais e elementos-traços da água em que eles vivem. Nenhum alimento penetra em seu tanque a menos que eu o retire de meu congelador e o coloque na água. Eles não viveriam um só dia sem o circulador elétrico de água, mediante cuja ação eles recebem oxigênio.

Você teria razões para pensar que, em vista de toda esta energia despendida em favor de meus peixes, eles ao menos deveriam mostrar-se gratos a mim. De jeito nenhum. Sempre que minha sombra aparece acima do aquário, eles correm a esconder-se debaixo da concha mais próxima. Três vezes ao dia ergo a tampa e coloco alimento, e ainda assim eles respondem a este meu gesto de abertura da tampa do aquário como se eu tivesse a decidida intenção de torturá-los. Na verdade, os peixinhos não são animais de estimação que ofereçam um retorno muito positivo.

Sempre que tenho de tratar-lhes alguma infecção, deparo-me com uma difícil escolha. O ideal seria que eu removesse o peixe infectado e o pusesse num tanque de quarentena, não apenas para evitar que a infecção se propagasse aos demais, como ainda para evitar que os outros peixes o atacassem. Mas uma intervenção tão violenta quanto esta — o simples ato de captar o peixe enfermo com a rede — poderia causar mais dano que a própria infecção. Ou seja, o tratamento é capaz de provocar a morte, em virtude do estresse que representa.

Muitas vezes tenho desejado alguma forma de comunicar-me com estes habitantes das águas,

cuja "mente" é tão curta. Em sua ignorância, eles me percebem como uma constante ameaça. Não sou capaz de convencê-los de minha genuína preocupação por eles. Para eles, sou demasiado grande, e minhas ações estão além da compreensão deles. Meus atos de misericórida são por eles entendidos como crueldade; minhas tentativas de curá-los, eles as vêem como intento destrutivo. Para poder mudar a sua forma de percepção, eu teria de tornar-me como um deles.

Comprei meu aquário com a intenção de alegrar uma sala desprovida de graça; entretanto, terminei por aprender algumas lições quanto ao manejo do Universo. A manutenção do mesmo requer constante esforço e um precário equilíbrio de leis físicas. Muitas vezes os mais graciosos atos passam desapercebidos, ou até mesmo geram ressentimento. No que diz respeito à intervenção direta, ela jamais é fácil, quer seja tal Universo grande ou pequeno.

Philip Yancey é escritor free-lancer *e mora em Chigaco, Illinois, EUA.*

ORAÇÕES DA ARCA

Oração do Boi

Deus querido, dá-me tempo.
Os homens estão sempre
com tanta pressa!
Faze-os compreender
que eu não devo sofrer
pressões.
Dá-me tempo para comer.
Dá-me tempo para labutar.
Dá-me tempo para dormir.
Dá-me tempo para pensar.

Oração da Borboleta

Senhor!
Onde eu estava mesmo?
Oh, sim! Esta flor, este sol,
muito obrigada!
Teu mundo é maravilhoso!
Os matizes das rosas...
Onde eu estava mesmo?
Uma gota de orvalho
escorrega para o fundo do
coração do lírio.
Tenho que ir andando...
Para onde? Nem mesmo sei!
O vento desenhou fantasias
em minhas asas.
Fantasias...
Onde eu estava mesmo?
Oh, sim! Senhor,
eu tinha algo a dizer-Te:
Amém.

Carmem Bernos de Gasztold

COMPROMISSO MATINAL

Há alguns anos deparei-me com uma oração muito bonita. Embora não saiba o nome do autor, as palavras me impressionaram tanto, que as confiei à memória. Representam uma súplica-compromisso matinal, no momento em que começo o dia. Durante vários anos eu a recitei no momento em que dava partida ao carro, pois me parecia impossível dirigir um só quilômetro sem levar comigo o Salvador, por intermédio desta oração. Atualmente eu a repito com freqüência ainda maior.

Talvez você esteja pensando com seus botões: por que haveria de uma oração causar tanto impacto? Leia suas palavras, saboreie seu significado, e então você compreenderá:

> Procurarei desenvolver neste dia uma vida simples, sincera e serena.
> Repelirei prontamente todo pensamento de insatisfação, ansiedade, impureza e egoísmo.
> Cultivarei o carinho, a magnanimidade, a caridade e o hábito do santo silêncio.
> Exercerei a economia nos gastos, a generosidade ao dar, o cuidado na conversação, diligência no trabalho que me for indicado, fidelidade naquilo que me for confiado e uma infantil fé em Deus.
> Procurarei particularmente ser fiel aos hábitos da oração, do trabalho, do estudo, do exercício físico, da alimentação e do repouso — os quais, creio, o Espírito Santo mostrou-me como sendo corretos.
> Uma vez que não posso, por minhas próprias forças, executar isto, e nem mesmo ter a esperança de consegui-lo, espero em Ti, ó Senhor Deus e meu Pai, e suplico-Te pelo dom do Espírito Santo.

★ ★ ★

O significado da oração transcende, em minha vida, até mesmo a beleza destas palavras. À medida que reflito sobre como o Senhor tem operado em minha vida, posso tão-somente agradecer-Lhe por ouvir e responder minhas orações. Quando penso nas horas gastas em oração, nas questões que apresento ao Senhor e nas preocupações que a Ele encaminho, chego por vezes a perguntar-me se Ele já não estará cansado de ouvir-me. Todavia, quando vejo Suas respostas, manifestadas de modos maravilhosos, compreendo Suas palavras: "Pedi, e dar-se-vos-á." Percebo que mesmo eu devo assim proceder. A questão crítica para mim é esperar pacientemente pela resposta do Senhor, e não pela resposta que eu desejo. Suas respostas sempre têm sido muito melhores do que a melhor expectativa por mim mantida, pois o meu amante Pai celestial tem a melhor resposta para a melhor oportunidade.

Joan Fobbs

Joan Fobbs (Ph. D., Ohio State University) recentemente completou um programa de cinco anos junto à Universidade de Vermont, em Burlington, Vermont, EUA.